



## PAULA AMORIM

Direção AEOP

A dvinha-se um ano de 2021 com um aumento exponencial no diagnóstico e tratamento da doença oncológica, em estadios mais avançados, devido às condicionantes que a pandemia COVID-19 impôs no ano transato. A pandemia veio implicar uma reestruturação no cuidar do doente oncológico e uma nova abordagem na interação com estes doentes. Neste contexto, o Enfermeiro Oncologista continua a assumir um papel de relevo para que os doentes obtenham os melhores cuidados possíveis (a nível da prevenção, tratamento e reabilitação), gerando ganhos em saúde para estes e de eficiência para as instituições.

A AEOP, como organização científica na área da oncologia, continua a inovar e a alcançar novos objetivos. Na perspetiva de formação podemos referir os cursos da plataforma Onco school, alguns já em segunda edição. Outra conquista da AEOP foi a recente indexação da revista ON à Scientific Electronic Library Online-ScieElo, demonstrando a qualidade científica dos artigos publicados e deste modo permitindo mais acessos aos mesmos, quer a nível nacional quer internacional.

Ademais, para comemorar o Dia Europeu da Enfermagem Oncológica, dia 18 de maio, foi lançado um concurso de vídeo sobre o dia-a-dia do Enfermeiro Oncologista, de modo a dar visibilidade à nossa prática de cuidados e à nossa criatividade. Em janeiro de 2021, foi também publicado na página AEOP a versão final do “Guia para o doente em tratamento com imunoterapia” decorrente do projeto LearnToCare. A associação é também parceira no projeto da App iGestSaúde que tem como objetivo a monitorização e o suporte à autogestão dos sintomas associados ao tratamento de quimioterapia. De salientar ainda o trabalho desenvolvido pelos vários Workgroups da AEOP, cujo último evento público foi o webinar comemorativo do Dia Mundial da Voz, a 16 de abril (Workgroup de Oncocirurgia), através da plataforma recentemente criada pela AEOP referente a Webinars.

Nesta edição 42 da Onco.News, publicamos 7 artigos. O primeiro é um artigo teórico que aborda a importância do recurso à tecnologia

móvel (*mHealth*), cada vez mais utilizada como uma estratégia eficiente para melhorar a adesão à terapêutica de quimioterapia. Já o segundo é de investigação, consistindo num estudo comparativo, prospetivo e unicêntrico, de todos os casos consecutivos de eventos obstructivos em doentes hemato-oncológicos que usavam CVC. O terceiro artigo é uma revisão integrativa da literatura sobre a intervenção especializada no doente com neutropenia febril. O quarto consiste numa revisão teórica, abordando a importância da formação contínua e o seu papel na promoção da humanização nas instituições de cuidados de saúde, e de um modo particular no contexto hospitalar. No quinto artigo, é descrito um estudo observacional, retrospectivo e unicêntrico, de análise das notificações de reações infusionais ao longo de três anos, num hospital de dia de oncologia. O sexto é uma revisão integrativa sobre a autogestão de sintomas decorrentes do tratamento de quimioterapia. Por fim, o último artigo faz uma revisão sobre o papel do enfermeiro na deteção precoce da imunotoxicidade reumatológica, realizado no IPO-Lisboa.

Antes de terminar e vos desejar Boas Férias, relembro que a AEOP, ao longo do ano, irá estar presente em vários eventos científicos e que a 14ª Conferência Nacional de Enfermagem Oncológica está planeada para ser em formato presencial, em Braga, nos dias 23 a 25 de setembro. Desta reunião fazem parte os habituais simpósios e sessões que nos permitem fazer uma atualização das recentes inovações em Oncologia. A novidade pré congresso deste ano centra-se na realização do Simpósio Ibérico de Radioncologia, dia 23 de setembro, à tarde. Para mais informações consultem as novidades na página da AEOP.

Apelo à participação de todos os Enfermeiros Oncologistas e à divulgação daquilo que bem fazem, contribuindo para a evolução da Enfermagem Oncológica.

Votos de uma excelente leitura e até Braga.

*Paula Amorim*  
Paula Amorim  
Direção AEOP